

Ibsen aposta nos blocos para apressar processo legislativo

17 NOV 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

ANDREI MEIRELES

O presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, previu, ontem, que a aglutinação dos partidos em blocos parlamentares, além de agilizar o processo legislativo, vai reduzir a força à esquerda e à direita dos setores mais radicais do Congresso Nacional. "A pulverização na Câmara tem cacifado demais os seus setores mais radicais", avaliou. Para Ibsen, o bloco conservador em formação "não será uma trincheira reacionária na revisão constitucional, pois ninguém vai

conseguir fazer uma Constituição sozinho. Todos terão de negociar".

Por não ter alterado a composição do Congresso Nacional e não ter tido um claro vencedor, as eleições municipais, na opinião de Ibsen Pinheiro, não provocarão impacto significativo na disputa entre os conservadores e os progressistas no legislativo e também pouco repercutirão na queda-do-braço em torno das indicações para o segundo escalão governamental. Ibsen considera que todos os principais partidos obtiveram ganhos e perdas nas

eleições municipais.

O PMDB — prosseguiu elegeu cerca de 1.800 prefeitos, dos quais quatro em capitais. O PMDB perdeu apenas para si mesmo, elegendendo menos prefeitos do que em 88 mas continua a ser o maior partido brasileiro. O PFL apesar do fraco desempenho nas capitais, elegeu cerca de 800 prefeitos e manteve o segundo lugar. O PT, o PDT e o PSDB cresceram, mas não alteraram o quadro. O PDS ganhou a prefeitura mais importante — a de São Paulo.